



1 Relato da Reunião CPA, realizada no dia 25 de junho de 2018, na sala de reuniões do 2º andar da reitoria do  
2 IF Sudeste MG. A reunião tem início às 09h30, com a proposta de alteração da data da próxima reunião  
3 deste semestre, de segunda-feira dia 02 de julho de 2018 para quarta-feira dia 04 de julho de 2018, que foi  
4 aprovado pelos presentes. Ficou determinado que neste dia deverá ser definido o cronograma de reuniões do  
5 próximo semestre bem como se ocorrerá alteração nos dias de reunião. Em seguida o presidente da Comissão  
6 Própria de Avaliação, professor Wildson apresentou o reitor Charles Okama de Souza, e seu chefe de  
7 gabinete Abel Arbex Acauí. O reitor saudou aos presentes e afirmou que esta é a primeira oportunidade de  
8 contato que tem com a atual constituição da CPA, empossada no início deste ano no período de entrega do  
9 relatório final do último triênio de avaliação. O reitor reconheceu o esforço da comissão que assumiu o final  
10 do processo de avaliação e montagem do relatório mesmo sem ter participado em nenhum momento do  
11 último triênio, e completou que isto não deve ser repetido nos próximos anos, dada a importância  
12 institucional do trabalho da CPA. Este comentário foi seguido de afirmações da atual comissão que os  
13 regulamentos da CPA e SPAs serão alterados para que os mandatos dos participantes sejam coincidentes  
14 com os triênios de avaliação de modo que a avaliação não seja prejudicada. Charles concordou e acrescentou  
15 que esta alteração deve ajudar a promover uma mudança de cultura no instituto, favorecendo maior  
16 participação de todos. O reitor afirmou também, neste sentido, que a gestão autorizou o pagamento de diárias  
17 a alunos que participem das comissões institucionais. Charles prosseguiu dizendo que está em curso a revisão  
18 do regimento geral e ele se propôs a conversar com todos os setores, visto que o regimento é um documento  
19 macro, e todas as instâncias devem ser consultadas. O reitor destacou a importância de haver o controle dos  
20 mandatos das SPAs, até como meio de estimular participação na vida do instituto e promover a sensibilização  
21 da comunidade acadêmica. Outro ponto abordado pelo reitor foi sobre o relatório da avaliação, que segundo  
22 ele é chave para um diagnóstico institucional, e levantar informações fidedignas que possam ser utilizadas  
23 para promover uma real transformação da realidade do instituto. O reitor também se mostrou favorável à  
24 capacitação dos membros das comissões, favorecendo metodologias *intercampi*, mais comunicação e ações  
25 coletivas. O reitor se colocou à disposição da CPA para o que for preciso. Sobre apoio institucional, os  
26 presentes questionaram o reitor sobre a implantação do SIGAA, visto que esta poderá ser uma ferramenta  
27 muito útil na aplicação dos questionários à comunidade acadêmica. Wildson afirmou que já conversou com  
28 a Gláucia, pró-reitora, e Roger, TI reitoria, e eles irão estudar a possibilidade de abrir um campo para a CPA  
29 na área de testes do SIG, no entanto é preciso checar esta viabilidade pois alterações maiores no sistema  
30 ainda dependem da AVMB. Vilma ponderou sobre a facilidade de lidar com as ferramentas do Google, não  
31 havendo necessidade imediata do SIGAA, além de conceder certa autonomia à comissão que não ficaria  
32 dependente do TI. Charles ponderou que apesar da flexibilidade de outras ferramentas, o SIGAA seria mais  
33 adequado à aplicação do questionário por se tratar de um meio institucional, o que facilita um controle maior  
34 por parte da comissão, e também a segurança das informações obtidas. Wildson agradeceu o apoio do reitor,  
35 e afirmou que esta manifestação é importante não apenas para legitimar o trabalho realizado, mas sobretudo  
36 por indicar uma convergência entre comunidade acadêmica e gestão, fato necessário para o desenvolvimento  
37 de um trabalho consistente e efetivo. Charles agradeceu o espaço, reiterou seu apoio e disponibilidade, e se  
38 despediu dos presentes. Vilma ressaltou a importância de se ter autonomia de uso da plataforma que será  
39 utilizada para a avaliação institucional e não depender de TI, achando positivo o uso dos recursos do Google.  
40 Wildson concordou, preferindo recorrer ao TI somente em casos de intercorrências. Para ele a utilização do  
41 Siga A pode ficar para quando a migração de sistemas estiver completada em todos os cursos superiores,  
42 citando como exemplo que o campus Rio Pomba ainda estará realizando a atualização do sistema  
43 institucional em 2019. Wildson sugeriu ainda já estudar o Siga A, e questionou se ele seria flexível para  
44 montagem do questionário, se de fato dependeríamos do TI, esse ele é seguro. Márlon também concordou  
45 em utilizar o Google, e afirmou que devemos focar na construção da avaliação independente de sistema,

46 principalmente porque devemos ajustar qualquer plataforma às necessidades institucionais, e não o contrário.  
47 Márlon completou sobre a segurança dos sistemas, que é possível realizar a identificação dos participantes  
48 via CPF ou e-mail institucional, mas isso pode restringir as contribuições. Vilma completou que os dois  
49 sistemas são passíveis de falhas e não devemos nos ater a este ponto, mas nos preocupar em construir um  
50 questionário consistente. Felix frisou sobre a importância de realizarmos uma capacitação para auxiliar na  
51 construção da avaliação e elaborarmos uma concepção do processo avaliativo a longo prazo, pensando em  
52 qual eixo devemos abordar e com qual foco. Wildson afirmou que não há uma predeterminação de ordem  
53 em que os eixos devam ser trabalhados dentro do triênio, desde que a metodologia seja coerente e consistente.  
54 Márlon completou que a comissão deve ajudar a instituição a consolidar uma cultura de avaliação, deixando  
55 claro para a comunidade acadêmica o quanto este processo é importante para a melhoria de todos os aspectos  
56 institucionais, sejam eles acadêmicos ou administrativos. Felix afirmou que a comunidade deve ser incluída  
57 desde o momento da elaboração do questionário, incluindo a comunidade acadêmica em todo o processo de  
58 avaliação, e pensando no eixo a ser avaliado, questionou em quais referenciais a comissão deve se amparar,  
59 como aspectos conceituais do PDI ou algum outro documento. Márlon afirmou que a comunidade deve ser  
60 inserida desde o momento de escolha do tema a ser tratado, que a comissão deve consulta-la para levantar  
61 os problemas/situações institucionais que precisam ser abordadas, lembrando que devemos ser objetivos,  
62 evitando burocratização, tanto no questionário para estimular a participação, quanto na produção do relatório  
63 para que toda a comunidade passa saber com clareza o que se passa no âmbito do IF Sudeste MG. Wildson  
64 concordou com o professor de Barbacena, que devemos estimular uma cultura de avaliação, sensibilizando  
65 a comunidade através de um projeto consistente de avaliação. Os presentes concordaram também com a  
66 objetividade, pensando no que a instituição como um todo precisa melhorar, o que deve ser avaliado, e quais  
67 são as urgências gerais ou específicas, por exemplo, no caso de Infraestrutura Física, quais aspectos são mais  
68 graves e quais estão bons. Wildson afirmou que criar vínculo com a comunidade é determinante para uma  
69 boa evolução dos trabalhos ao longo do triênio, e reafirmou do apoio da Glaucia, pró-reitora de ensino, para  
70 realizarmos a capacitação e treinamento ainda este ano. Márlon afirmou que isto será muito produtivo, e  
71 quanto ao estabelecimento de vínculo com a comunidade, enfatizou a importância de repassar a todos um  
72 relatório claro da avaliação, o que contribuirá também com a gestão, para efetivar as melhorias que se  
73 mostrarem necessárias. Felix sugeriu que a comunicação poderia dar um apoio com a sensibilização da  
74 comunidade. Wildson concordou, mas ressaltou que as SPAs têm papel relevante na sensibilização, fazendo  
75 o corpo-a-corpo com alunos, TAEs, professores, diretores e coordenadores, tendo sempre em mente que  
76 devemos promover uma unidade avaliativa mesmo com diferentes grupos alvos, evitando processos  
77 repetitivos e conflitantes. Márlon sugeriu que pudesse ser feita uma apresentação em cada *campus*, breve e  
78 objetiva, para ajudar na consolidação do projeto. Anelisa concordou, completando que poderia haver uma  
79 tentativa de consolidação por setores. Felix questionou se o SINAES deixa claro as normativas sobre as quais  
80 a CPA deve atuar. Wildson afirmou que prevalece a autonomia da comissão, e leu a Nota Técnica Nº 65 do  
81 INEP//DAES/CONAES, que apresenta um roteiro para a elaboração do relatório de autoavaliação  
82 institucional. Márlon enfatizou a importância de aprimorarmos os relatórios da comissão, definido com mais  
83 clareza a metodologia de trabalho, assim como enfatizou a importância das reuniões frequentes e o registro  
84 das reuniões em ata. Wildson agradeceu a presença de todos, e encerrou a reunião às 12h.

85 Charles Okama de Souza  
86 Abel Arbex Acauí  
87 Anelisa de Castro Quintão  
88 Dênis Ricardo Xavier de Oliveira  
89 Diego Rossi  
90 Filipe Brandi de Moraes  
91 Ivair Pinto da Silva  
92 José Felix Hernandez Martin  
93 Márlon Oliveira da Silva  
94 Rodrigo de Oliveira Almeida  
95 Vilma Aparecida da Silva

- 96 Wildson Justiniano Pinto  
97 Pedro de Freitas Damasceno da Rocha